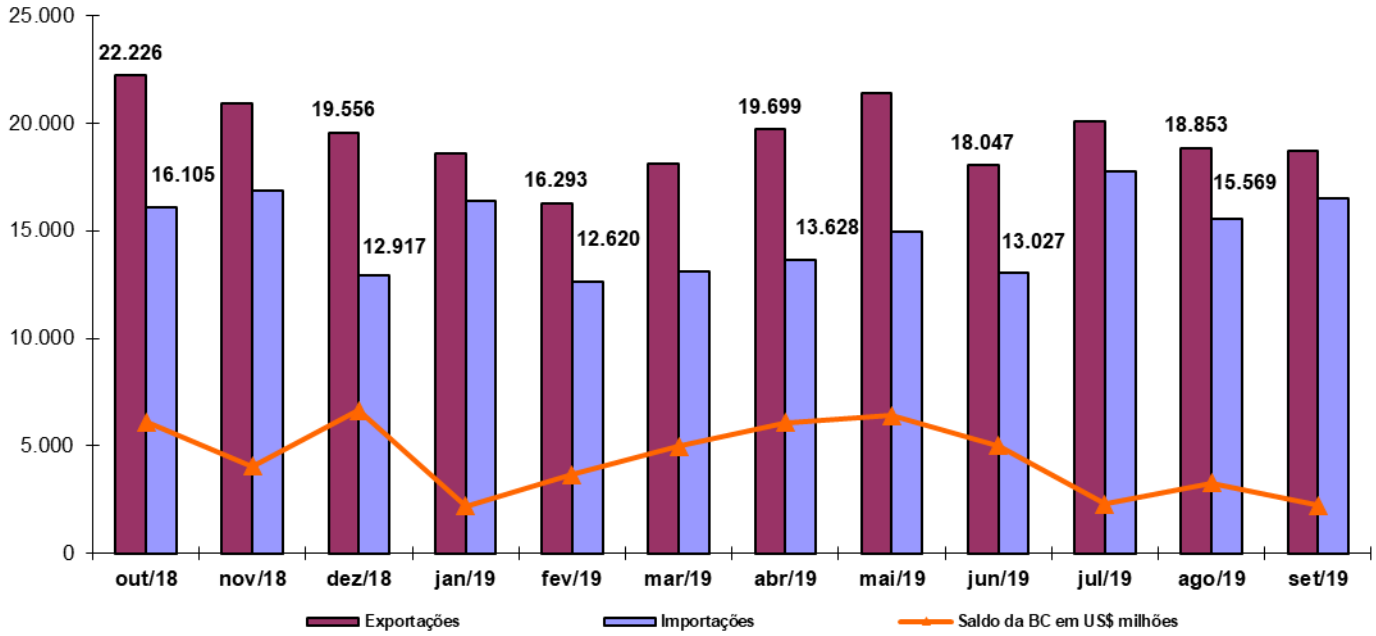
Carlos Ilton Cleto

Comércio Internacional.
Balança Comercial Mensal (Setembro/2019) – MDIC

Fato
Em setembro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US$ 2,25 bilhões, resultado de *exportações* de US$ 18,74 bilhões e *importações* de US$ 16,49 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US$ 35,23 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US$ 167,38 bilhões, as *importações* US$ 133,59 bilhões, resultando em *superávit comercial* de US$ 33,79 bilhões e *corrente do comércio* de US$ 300,97 bilhões.



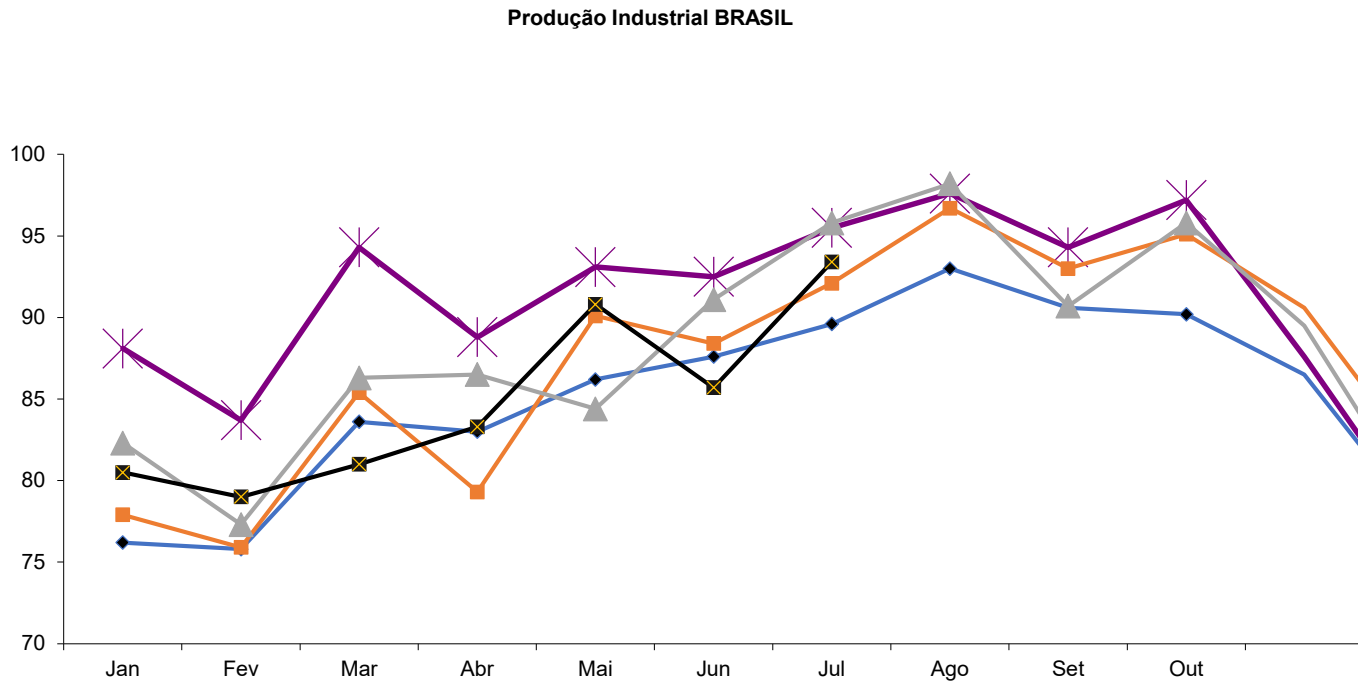
Fonte: MDIC

Causa
Utilizando o critério da média diária, na comparação com setembro de 2018, houve queda de 11,6% nas *exportações* e crescimento de 5,7% nas *importações.* A *corrente do comércio* registrou recuo de 4,3%.
Frente a agosto de 2019, as *exportações* tiveram acréscimo 4,7% e as *importações* de 11,0%. A *corrente do comércio* cresceu 7,5%. No acumulado no ano, as exportações diminuíram 6,0% e as importações 1,8%, na comparação com o mesmo período do ano anterior.
Em setembro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *semimanufaturados* caíram 32,1% e a de *básicos* 14,5%. Por outro lado, houve crescimento de 4,4% nos *manufaturados*. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Países Baixos, Estados Unidos, Argentina e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 95,1% nas *importações de bens de capital* e queda de 8,5% nos *bens de consumo,* 6,7% em *combustíveis e lubrificantes e* 3,9% em *bens intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coreia do Sul.
No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as três categorias de produtos *exportados* registraram queda, produtos *manufaturados* 8,0%, *semimanufaturados* 5,0% e *básicos* 1,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Países Baixos, Argentina e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve queda de 7,7% nas *importações de bens de capital,* 5,8% nos *bens de consumo,* 4,0% nos *combustíveis e lubrificantes* e crescimento de 1,3%, nos *bens intermediários.* Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coreia do Sul.

Consequências
Nos valores acumulados, frente ao mesmo período do ano anterior, tem ocorrido queda nas *importações* menos intensa do que o das *exportações*, motivo pelo qual o *saldo comercial* e a *corrente do comércio* serão inferiores ao do ano anterior.

Atividade
Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Julho/2019)

Fato
Em julho, a *Produção Industrial* recuou 0,3% frente a junho. Na comparação com julho de 2018, houve queda de 2,5%. Considerando o acumulado em doze meses, a variação foi negativa de 1,3% e no ano houve retração de 1,7%.



Fonte: IBGE

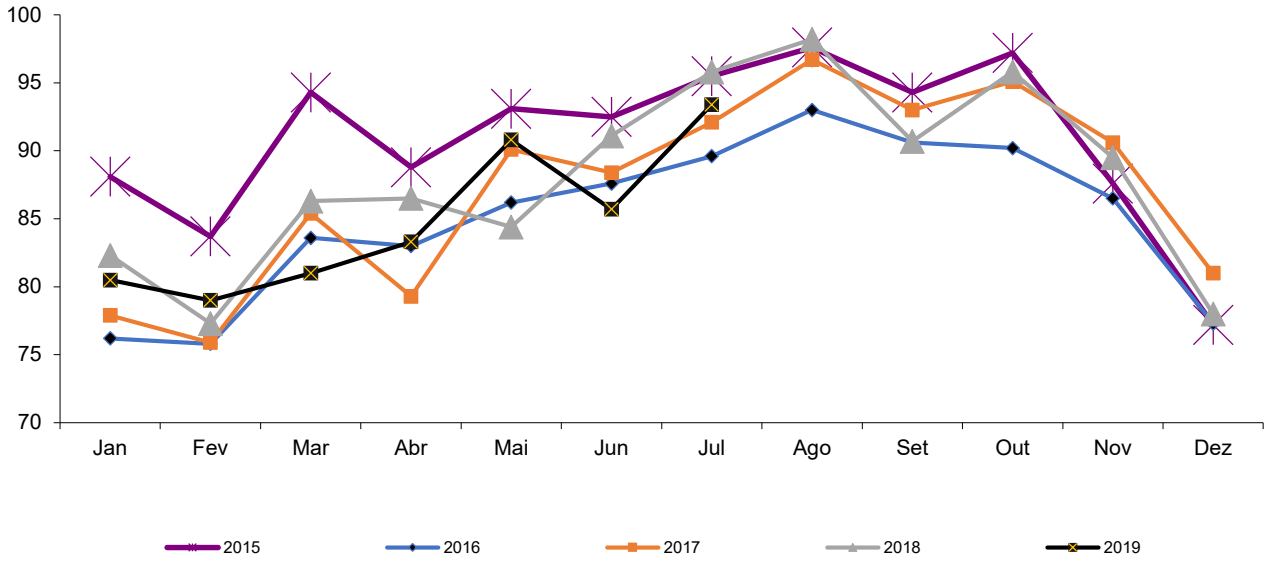
Causa
Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso* os recuos foram na produção de *bens intermediários* e de *bens de capital,* 0,5% e 0,3%, respectivamente. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* cresceram 1,4% e os *bens de consumo duráveis* 0,5%.
Na comparação com junho de 2018, os *bens intermediários* foram os únicos a apresentar queda, 5,4%. Por outro lado, o setor de *bens de capital* registrou o maior crescimento 6,6%, influenciado em grande parte por *equipamentos de transporte.* Os *bens de consumo semi e não-duráveis* apresentaram avanço de 1,7% e os de *bens de consumo duráveis* de 1,0%.
No acumulado do ano, também os *bens intermediários*, apresentaram o maior recuo, 3,0%. Os crescimentos foram *bens de consumo duráveis,* 1,7%, *bens de capital,* 1,5% e *bens de consumo semi e não-duráveis* 0,4%.

Consequência
A queda no mês indica que a recuperação do setor deve seguir em ritmo lento e sujeito a percalços. Para os próximos meses nada aponta para alterações mais significativas no quadro.

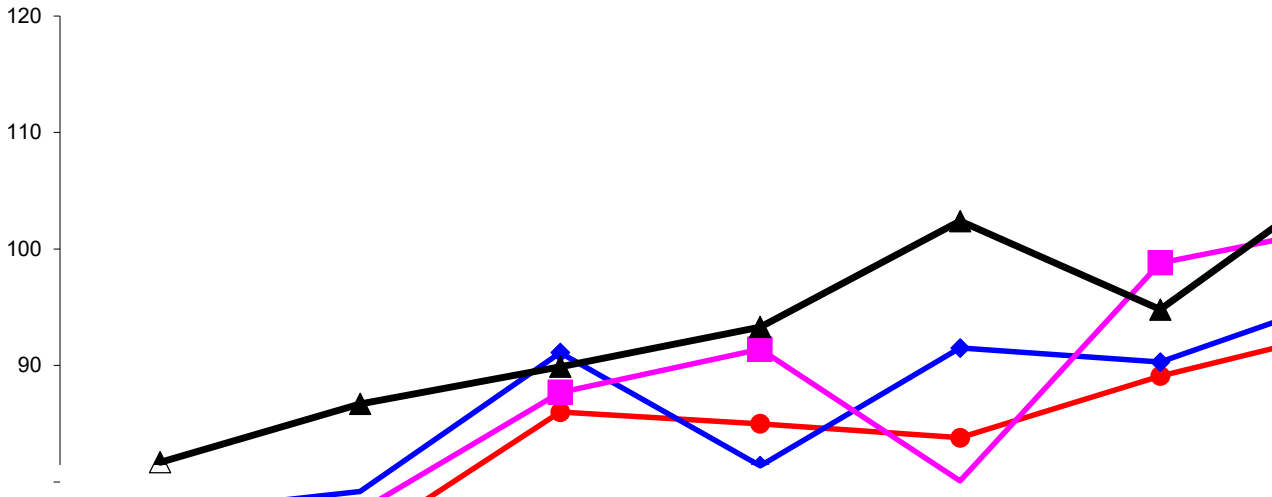
Atividade
Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Julho/2019) - IBGE

Fato
Em julho frente a junho, a *Produção Industrial* caiu em oito dos quinze locais pesquisados. Na comparação com julho de 2018 foi registrado recuo em sete dos quinze locais e no acumulado em doze meses a queda ocorreu em nove locais.
No **Paraná**, houve avanço de 2,0% frente ao mês anterior. No confronto com igual mês do ano anterior houve crescimento de 4,8% e no acumulado em doze meses avanço de 4,8%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na passagem de junho para julho, os maiores recuos foram registrados no Amazonas, Pernambuco, região Nordeste e Rio Grande do Sul. As áreas que tiveram maior avanço na produção foram: Rio de Janeiro, Mato Grosso e Paraná. Na comparação com julho de 2018, as quedas mais acentuadas ocorreram no Espírito Santo e Pernambuco**.**

No Estado do **Paraná**, comparativamente a julho de 2018, nove dos treze ramos pesquisados apresentaram variações positivas, com destaque para *veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos* e *produtos de metal.* Em sentido oposto, os setores de *bebidas* e *produtos de madeira* exerceram as influências negativas mais importantes.

No estado, em doze meses, houve aumento em sete dos treze setores. Os destaques positivos foram: *veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos* e *coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis.* O destaque negativo ficou por conta de *produtos de madeira.*

Consequência

Diferente do que acontece em âmbito nacional, a produção paranaense apresentou crescimento, demonstrando que o setor, no estado, segue em recuperação.

Atividade

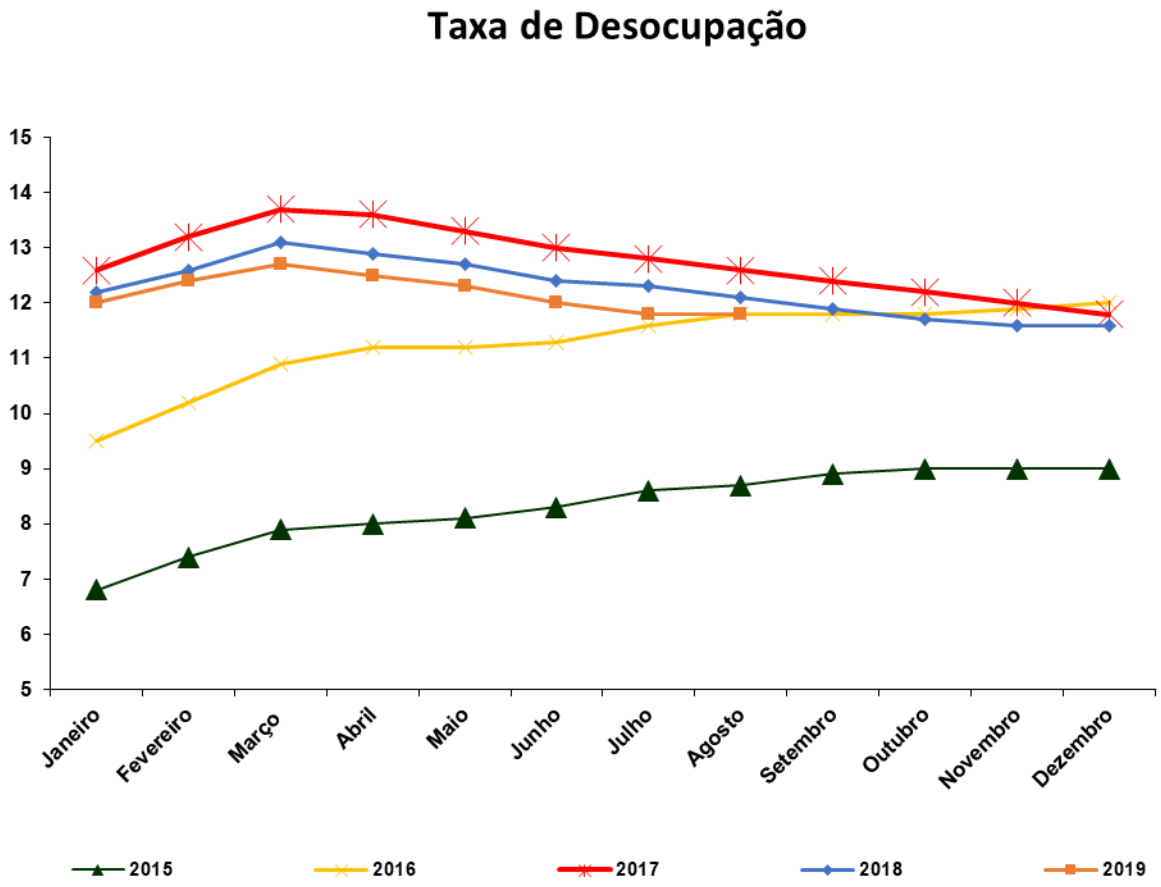
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre –jun-jul-ago de 2019) – IBGE

Fato

A ***Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*** apontou, para o trimestre encerrado em julho, *taxa de desocupação* de 11,8%, com queda de 0,5 p.p. frente ao trimestre encerrado em maio e de 0,3 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A *taxa de subutilização da força de trabalho* foi de 24,3%, com redução de 0,7 p.p. frente ao trimestre encerrado em maio de 2019 e estabilidade frente ao trimestre encerrado em agosto de 2018. O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R$ 2.298 com estabilidade em ambas as comparações.

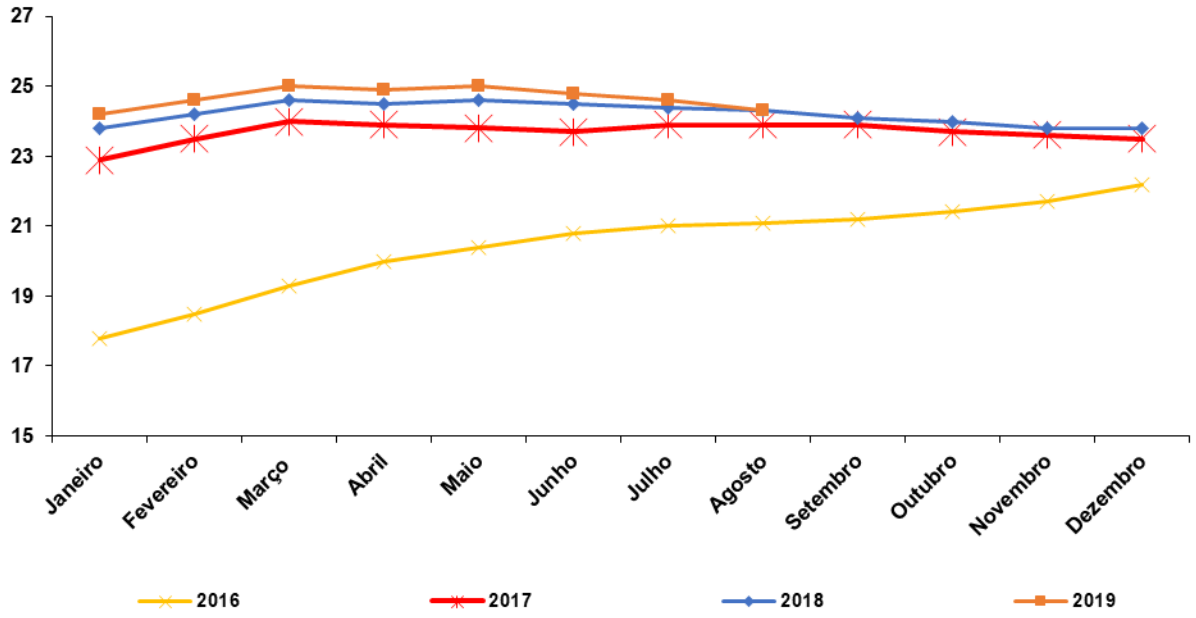
Causa

No trimestre havia 12,6 milhões de pessoas desocupadas, caindo 3,2% frente ao trimestre imediatamente anterior e estabilidade na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de pessoas ocupadas foi estimado em 93,6 milhões, crescendo 0,7% frente ao trimestre encerrado em maio e 2,0% na comparação com o trimestre encerrado em agosto de 2019.



Fonte: IBGE

Taxa de Subutilização



Fonte: IBGE

Consequência

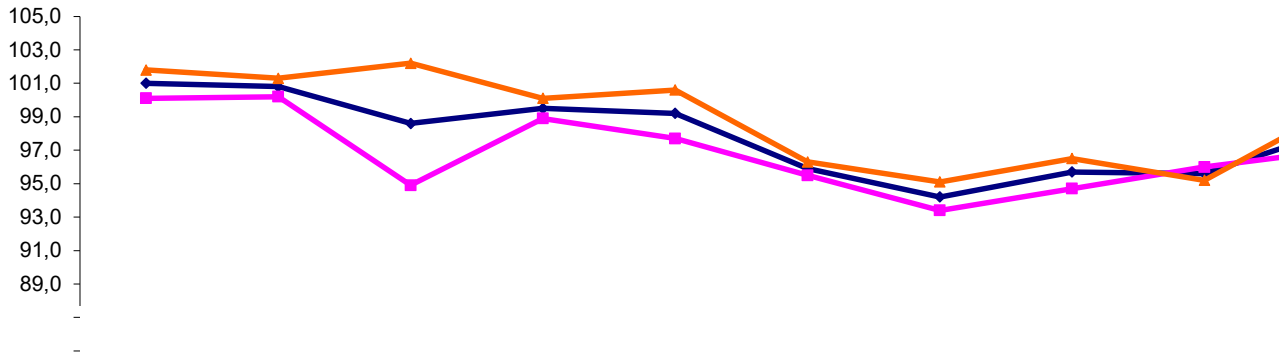
Embora tenha apresentado recuo, o *desemprego* segue elevado, reflexo do desaquecimento da atividade econômica. A expectativa para os próximos meses é de continuidade na redução desta taxa, porém sem variações intensas.

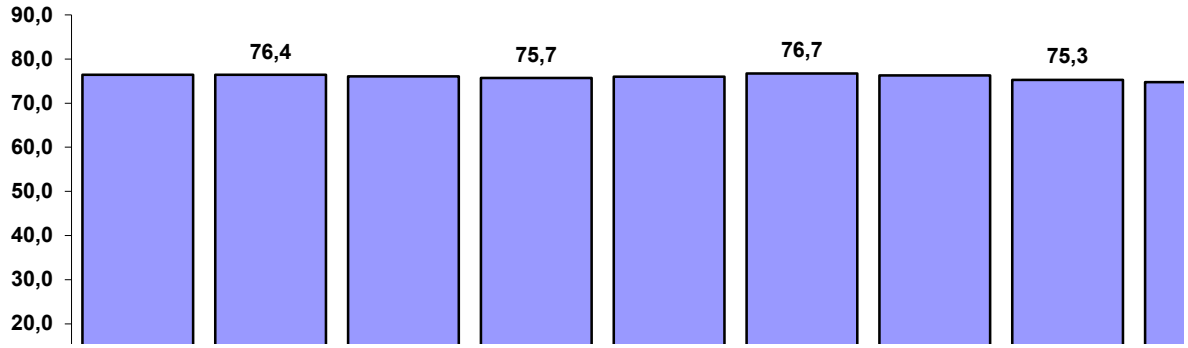
Atividade

ICI – Índice de Confiança da Indústria (Setembro/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança da Indústria* - ***ICI*** ficou estável entre agosto e setembro, mantendo-se em 95,6 pontos. O Índice da *Situação Atual* – ***ISA*** cresceu 0,3 ponto passando de 95,6 para 95,9 pontos e o Índice de Expectativas - ***IE*** diminuiu 0,5 pontos, atingindo 95,2 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada* recuou 0,3 ponto, chegando a 75,6%.





Fonte: FGV

Causa

No ***ISA***, destacou-se a avaliação mais favorável sobre a *situação atual dos negócios*, com a parcela das empresas que o avaliam como *fraca* aumentando de 22,6% para 23,4%, e a das que o avaliam como *boa* crescendo em proporção maior de 14,0% para 16,6%.

Nas *expectativas*, houve piora impulsionada principalmente pelo recuo de 1,5 pontos do indicador de *produção prevista,* que está em 99,1 pontos.

Consequência

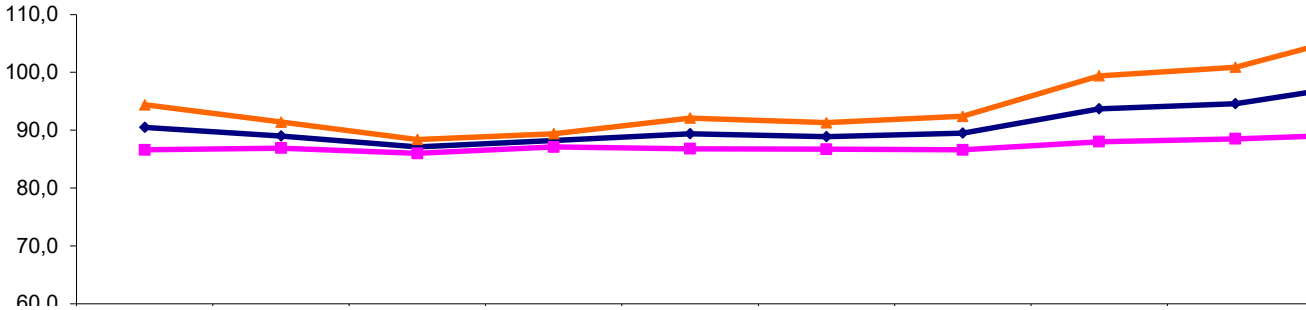
A combinação dos resultados indica que o *setor industrial* segue em compasso lento, devendo a recuperação retornar de forma mais intensa no próximo ano.

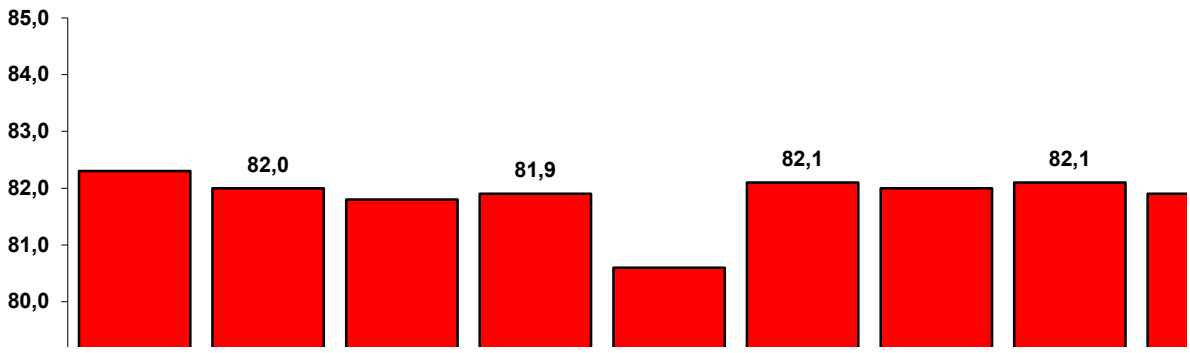
Atividade

ICS – Índice de Confiança de Serviços (Setembro/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* - ***ICS*** cresceu 1,7 ponto entre agosto e setembro, passando de 92,3 para 94,0 pontos, o maior nível desde fevereiro de 2019. O Índice da *Situação Atual* – ***ISA*** cresceu 0,5 ponto, atingindo 89,9 pontos. O *Índice de Expectativas* - ***IE*** avançou 2,9 pontos, chegando a 98,2 pontos. O ***NUCI*** caiu 1,1 p.p. para 80,7 pontos.





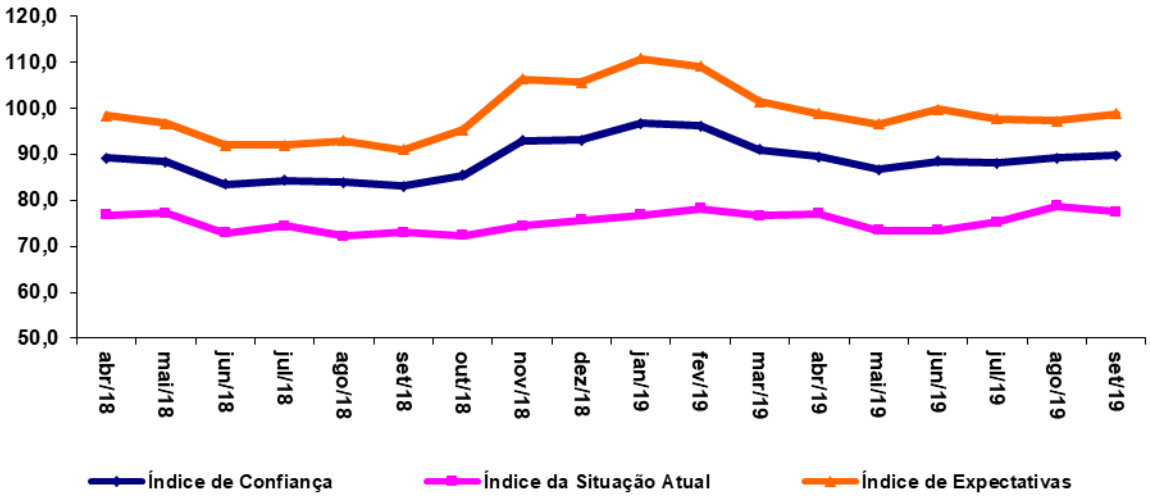
Fonte: FGV

Causa
No ***ISA***, os quesitos que avaliam o *volume de demanda atual* e a *situação atual dos negócios* variaram 0,4 e 0,6 pontos, respectivamente. Nas *expectativas* houve avanço de 2,8 pontos, tanto no indicador que mede *a tendência dos negócios nos próximos seis meses* como o da *demanda prevista para os três meses seguintes.*

Consequência
Diferentemente de outros indicadores que medem as expectativas, o do setor de serviços vem apresentando recuperação de forma consistente, que deve ter continuidade nas próximas apurações.

Atividade
ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Setembro/2019) – FGV

Fato
Entre os meses de agosto e setembro, o **ICC** apresentou avanço de 0,5 ponto, passando de 89,2 para 89,7 pontos. O índice da *Situação Atual* caiu 1,3 ponto, passando de 78,7 para 77,4 pontos. O *Índice das Expectativas* cresceu 1,5 ponto, atingindo 98,7 pontos.



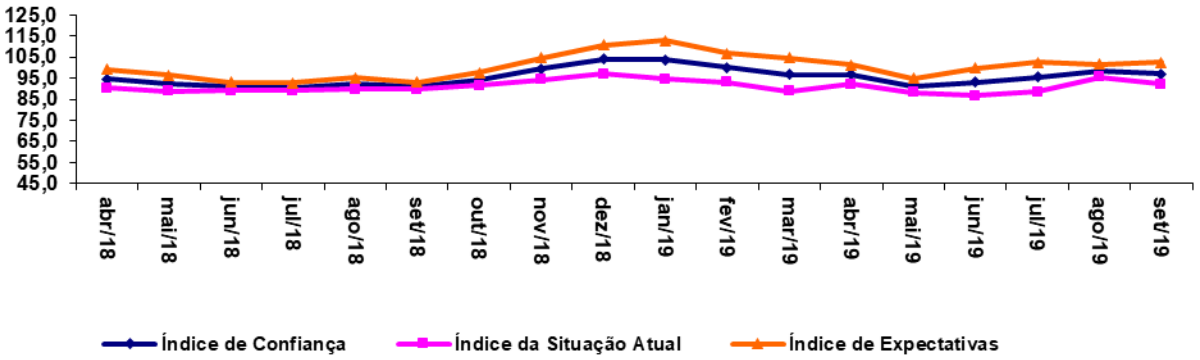
Fonte: FGV

Causa
Com referência a *situação presente*, o indicador que mede o *grau de satisfação com a economia* caiu 0,5 ponto, para 82,3 pontos e o que verifica a *satisfação com a situação financeira familiar* recuou 1,8 ponto, chegando a 73,1 pontos. Com relação às perspectivas para os meses seguintes, o *indicador* que mede a *intensão de compra de bens duráveis* foi o que mais contribuiu para o avanço, crescendo 9,0 pontos e chegando a 81,2 pontos.

Consequência
A lenta *recuperação da economia* e do *mercado de trabalho* é refletida nas *expectativas dos consumidores* que seguem em patamar baixo em termos históricos.

Atividade
ICom - Índice de Confiança do Comércio (Setembro/2019) – FGV

Fato
O *Índice de Confiança do Comércio* - ***ICom*** caiu 1,5 ponto, em relação ao mês anterior, ao passar de 98,7 para 97,2 pontos. O *Índice a Situação Atual* – ***ISA*** ficou recuou 3,6 pontos chegando a 92,1 pontos, após duas altas consecutivas e o *Índice de Expectativas* - ***IE*** avançou 0,7 ponto, chegando a 102,5 pontos.



Fonte: FGV

Causa
Notadamente, a queda no mês foi influenciada pela piora na percepção dos empresários com relação ao momento atual, existindo expectativas positivas com relação ao futuro. No quadro geral a queda da *confiança* em setembro ocorreu em oito dos 13 segmentos pesquisados.

Consequência
Mesmo com a queda ocorrida no mês o cenário ainda é de recuperação, ainda que sem a intensidade desejada. Podendo nos próximos meses ser intensificada pela liberação dos recursos do ***FGTS***.

Atividade
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Agosto/2019) – IBGE
Previsão da Safra de Grãos

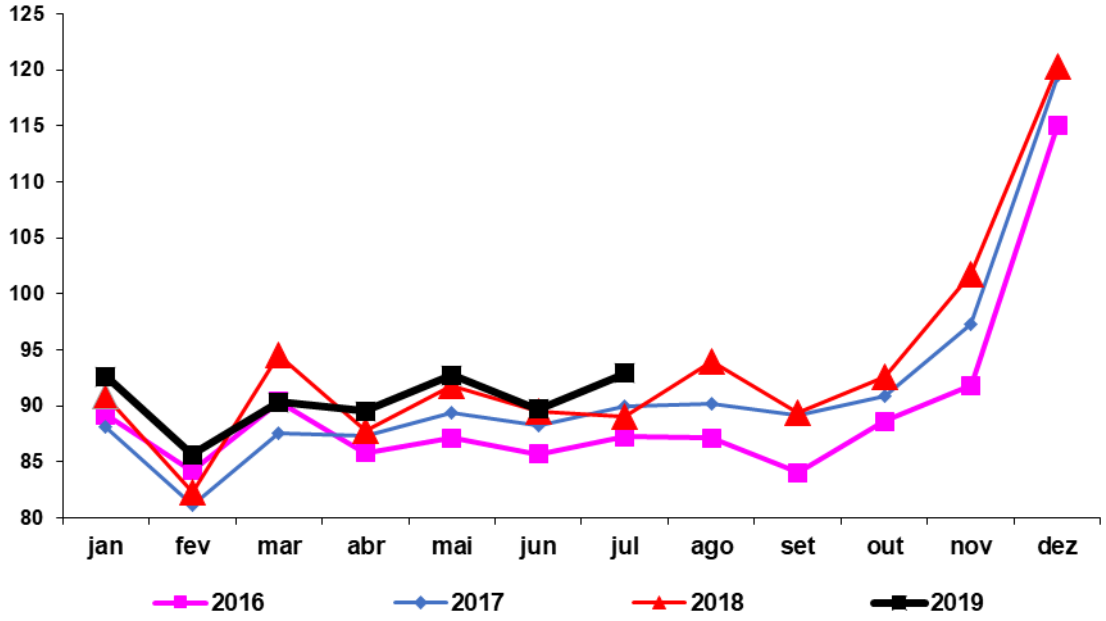
Fato
Em agosto, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de produção de 239,8 milhões de toneladas, 5,9% superior à safra de 2018 e sem variação frente à previsão de julho. A *área a ser colhida*, 62,9 milhões de hectares, está 3,2% acima da registrada no ano passado.

Causa
Com relação à produção de 2018 as três principais culturas, arroz*, o milho* e *soja*, que juntos representam 92,7% do total da *produção nacional*, foi registrado recuo de 3,9% para a *soja,* e de 12,7% para o *arroz.* O *milho* apresentou crescimento de 21,5%.
O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para treze dos vinte e um produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, aveia em grão, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, centeio, cevada em grão, feijão em grão 2ª e 3ª safras, mamona em baga, milho em grão 2ª safra, sorgo em grão* e *trigo em grão.* Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 2ª safra, arroz em casca, batata-inglesa 3ª safra, feijão em grão 1ª safra, girassol, milho em grão 1ª safra, soja em grão* e *triticale em grão.*
Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 46,4%, da produção nacional, Sul, 32,5%, Sudeste, 9,2%, Nordeste, 8,0%, e Norte, 3,9%. Entre as unidades da federação, o Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 28,1%, seguido pelo Paraná com 15,3% e Rio grande Sul com 14,4%.

Consequência
De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo **IBGE** em agosto, a *safra de grãos* em 2019 deverá ser bastante superior ao do ano anterior.

Atividade
Pesquisa Mensal do Comércio (Julho/2019) – IBGE

Fato
No mês de julho, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal cresceu 1,0% frente ao mês anterior e a *receita nominal* também cresceu 1,0%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 4,3% sobre julho de 2018, e de 1,6% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 6,7% com relação a igual mês de 2018 e 5,4% no acumulado em doze meses.
No que se refere ao *comércio varejista ampliando*, no *volume de vendas* houve expansão de 0,7% frente ao mês anterior, 7,6% frente a julho de 2018 e de 4,1% no acumulado em doze meses. Com relação á *receita nominal* houve aumento de 0,3% frente ao mês anterior, expansão de 9,5% no comparativo com julho de 2018 e de 7,2% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, sete das oito atividades pesquisadas tiveram crescimento no *volume de vendas, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo,* 1,3%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico,* 2,2%, *Móveis e eletrodomésticos,* 1,6%, *Tecidos, vestuário e calçados,* 1,3%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos,* 0,7%, *Combustíveis e lubrificantes,* 0,5% e *Livros, jornais, revista e papelaria,* 1,8%. Por outro lado, o único segmento que teve queda foi *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação,* 1,6%. No comércio varejista ampliado ocorreu expansão de 1,1% em *Material de construção* e recuo de 0,9% em *Veículos e motos, partes e peças*.

Comparativamente a julho de 2018, seis das oito as atividades apresentaram avanço, os resultados, por ordem de importância na formação da taxa global, foram: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo,* 1,9%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico,* 8,1%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos,* 8,5%, *Móveis e eletrodomésticos,* 7,4%, *Tecidos, vestuário e calçados,* 6,6% e *Combustíveis e lubrificantes,* 5,0%. Nesta comparação tiveram queda *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação,* 2,2% e *Livros, jornais, revista e papelaria,* 18,5%. No comércio varejista ampliado *Material de construção* teve avanço de 7,9% e *Veículos e motos, partes e peças,* de 17,1%.

Consequência

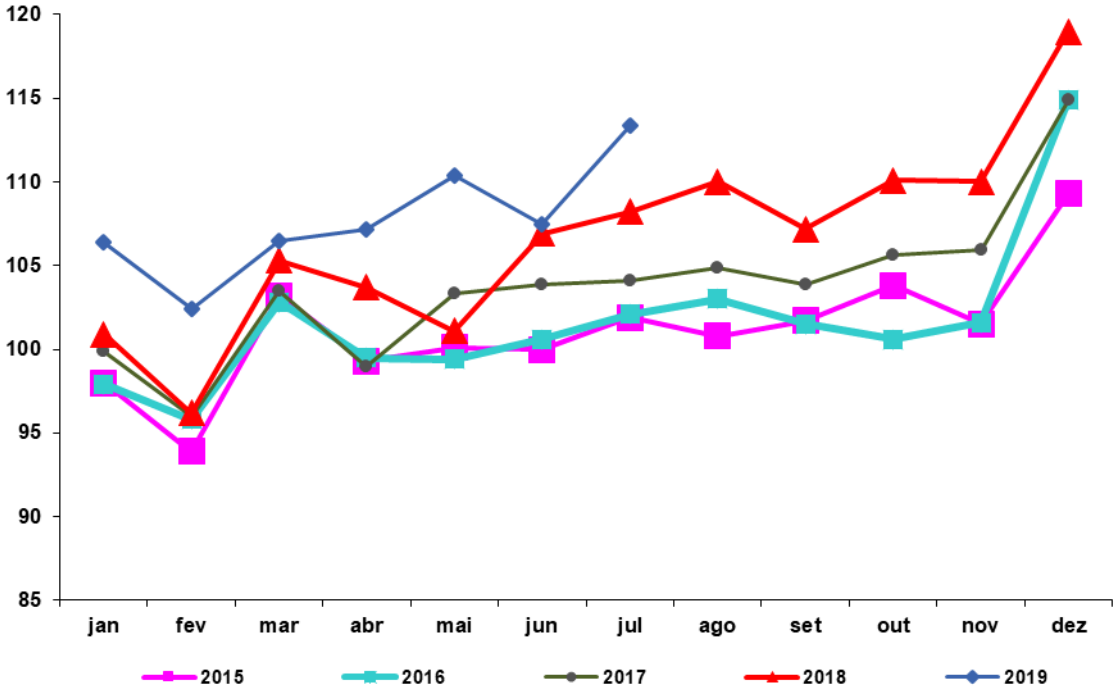
Apesar da baixa margem de comparação, principalmente nos confrontos interanuais, o setor segue em recuperação, todavia, nada assegura que a intensidade seja garantida.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Julho/2019) – IBGE

Fato

No mês de julho frente ao mês anterior, o *volume de serviços* cresceu 0,8% e a *receita nominal* 1,6%. Comparativamente a igual mês do ano anterior, o *volume de serviço* aumentou 1,8% e a *receita nominal dos serviços* cresceu 4,7%. No acumulado em doze meses a taxa de crescimento do *volume* ficou em 0,9% e a *receita* cresceu 4,2%.



Fonte: IBGE

Índice de receita nominal de serviços (Base: Média de 2011 = 100) (Número índice)

Causa

Frente a junho três das cinco atividades tiveram expansão no *volume, Serviços de informação e comunicação,* 1,8%, *Outros serviços*, 4,6% e *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, 0,7%. Os recuos ocorreram em *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, 1,3% e *Serviços prestados às famílias*, 0,5%. O *agregado especial de Atividades Turísticas* avançou 0,2% entre junho e julho.

Consequência

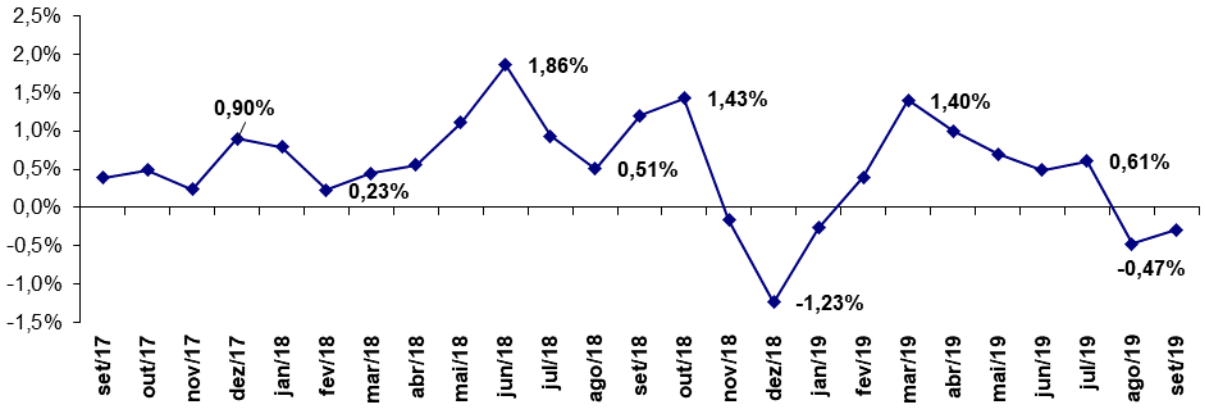
O desempenho da *receita dos serviços* segue em recuperação, dependendo da *retomada dos empregos,* dos *salários reais,* do crescimento da *massa salarial* e da redução das *incertezas* frente ao futuro da economia.

Inflação

IGP-10 (Setembro/2019) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação negativa de 0,29% em setembro, 0,18 p.p. menos negativa do que a de agosto. No acumulado em doze meses o índice ficou em 3,65% e no ano 3,62%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de agosto, dentre os componentes do ***IGP-10*****,** o **IPA** apresentou deflação de 0,57%, no mês anterior a queda havia sido de 0,83%. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram queda de 1,87%, frente a 0,77% em agosto, com as principais variações negativa em *minério de ferro, aves* e *laranja.* Os *Bens Intermediários* passaram de variação negativa de 1,00%, em agosto para negativos 0,05% em setembro, movimento atribuído a *materiais e componentes para a manufatura* e os *Bens Finais* registraram variação de 0,09%, 0,82 p.p. acima do mês anterior, como consequência da maior variação no *subgrupo alimentos processados*.

O **IPC** registrou recuo de 0,19 p.p. em setembro, com destaque para *Alimentação,* decorrente do comportamento do item *hortaliças e legumes.* Também registraram menor variação no mês: *Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Diversas* e *Vestuário.* O **INCC** apresentou variação 0,44 p.p. maior do que no mês anterior, com avanço de 0,89 p.p. em *Mão de Obra* e recuos de 0,09 p.p. em *Materiais e Equipamentos* e de 0,03 p.p. em *Serviços*.

Consequência

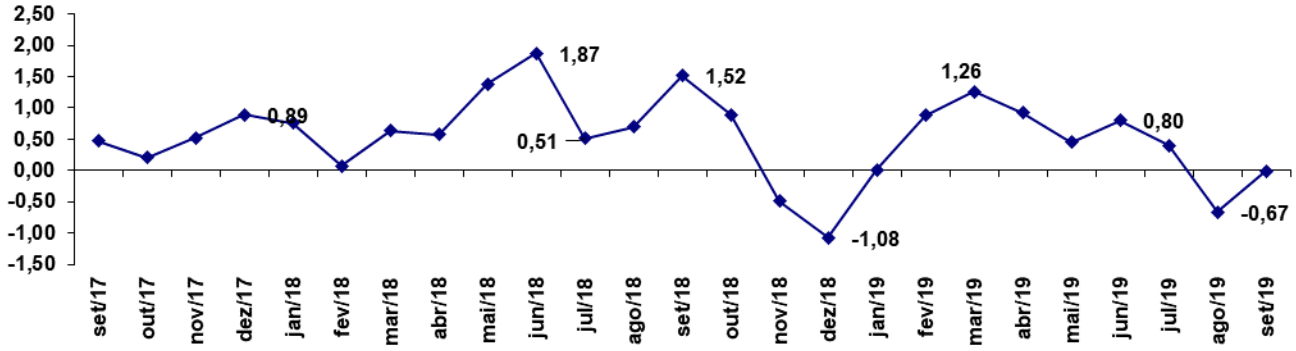
O ***IGP-10*** registrou deflação pelo segundo mês consecutivo. A expectativa para os próximos períodos é de continuidade em trajetória moderada.

Inflação

IGP-M (Setembro/2019) – FGV

Fato

Em setembro, o **IGP-M** registrou variação de negativa de 0,01%, ficando 0,66 p.p. menos negativo do que no mês anterior, no ano o acumulado é de 4,09% e em doze meses 3,37%.



Fonte: FGV

Causa

Na passagem de agosto para setembro, o **IPA** registrou variação negativa de 0,09%, após queda de 1,14% no mês anterior. O principal responsável por este movimento foi *matérias-primas brutas,* com variação 1,94 p.p. menos negativa, com destaque para *soja, minério de ferro* e *milho.* O índice dos *Bens Intermediários* avançou 0,94 p.p., com destaque para o subgrupo *materiais e componentes para a manufatura.* Os *Bens Finais* registraram variação negativa de 0,15%, contra negativos 0,48% no mês anterior, vindo a principal contribuição para este resultado de *alimentos processados*.

O **IPC**, com variação negativa de 0,04% em setembro, desacelerou-se 0,27 p.p., com a principal contribuição para o decréscimo partindo do grupo *Alimentação,* dado a queda no item *frutas*. Também apresentaram recuo na sua taxa de variação: *Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais* e *Vestuário.* O **INCC** teve aceleração de 0,26 p.p. chegando á 0,60%. *Materiais e Equipamentos* recuaram 0,05p.p. e *Serviços* 0,04 p.p., por outro lado, a componente *Mão de Obra* apresentou aquecimento de 0,51 p.p.

Consequência

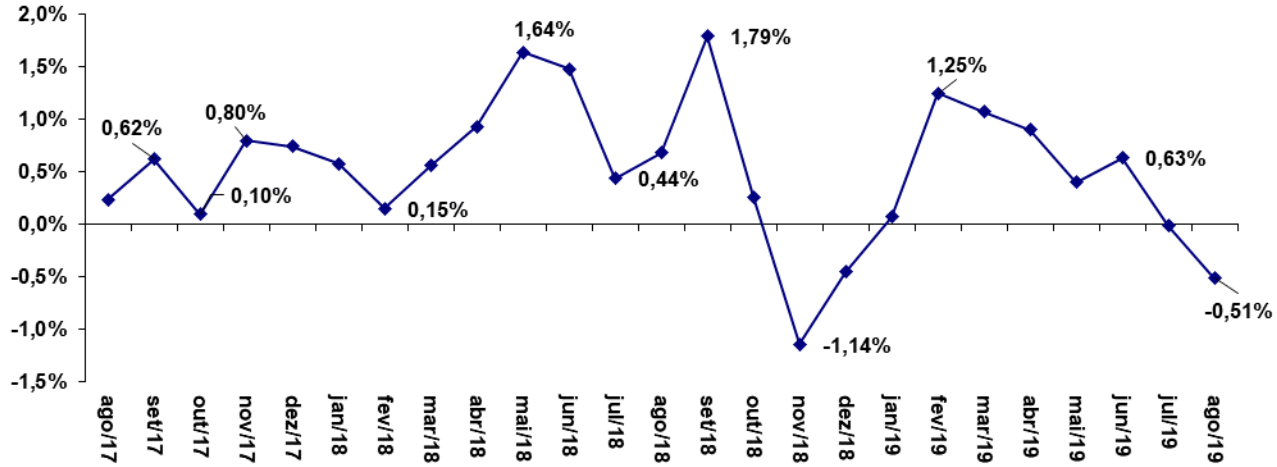
Para os próximos períodos, não deve ocorrer maior pressão nos preços, como consequência da baixa expectativa de retomada do *crescimento econômico*.

Inflação

IGP-DI (Agosto/2019) – FGV

Fato
O *Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna* (**IGP-DI**) registrou variação negativa de 0,51% em agosto, desacelerando 0,50 p.p. ante a inflação registrada em julho. Em doze meses a variação acumulada é de 4,32% e no ano 3,86%.

Causa
Em agosto, o **IPA**, variou negativos 0,90%, intensificando a desaceleração em 0,68 p.p. frente ao mês anterior, motivado por recuo de 3,41 p.p. nas *Matérias-Primas Brutas,* que registrou variação negativa de 2,27%, decorrente de queda em *minério de ferro, café* e *suínos*. Os *Bens Finais,* apesar da variação negativa de 0,10%, caíram menos do que no mês anterior (-0,53%), decorrente de queda menos intensa no grupo *alimentos in natura* e os *Bens Intermediários* também caíram menos, com variação negativa de 0,47%, ante 1,10% em julho, com destaque para *materiais e componentes para a manufatura.*
O **IPC** recuou 0,14 p.p., atingindo 0,17%, com a contribuição mais relevante para a desaceleração proveniente do grupo *Alimentação,* com destaque para o comportamento do preço de *hortaliça e legumes.* Também apresentaram decréscimo em sua taxa de variação, *Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Diversas* e *Vestuário.* O **INCC** teve variação 0,16 p.p. menor, com desaceleração em *Materiais, Equipamentos, Serviços* e *Mão de Obra*.



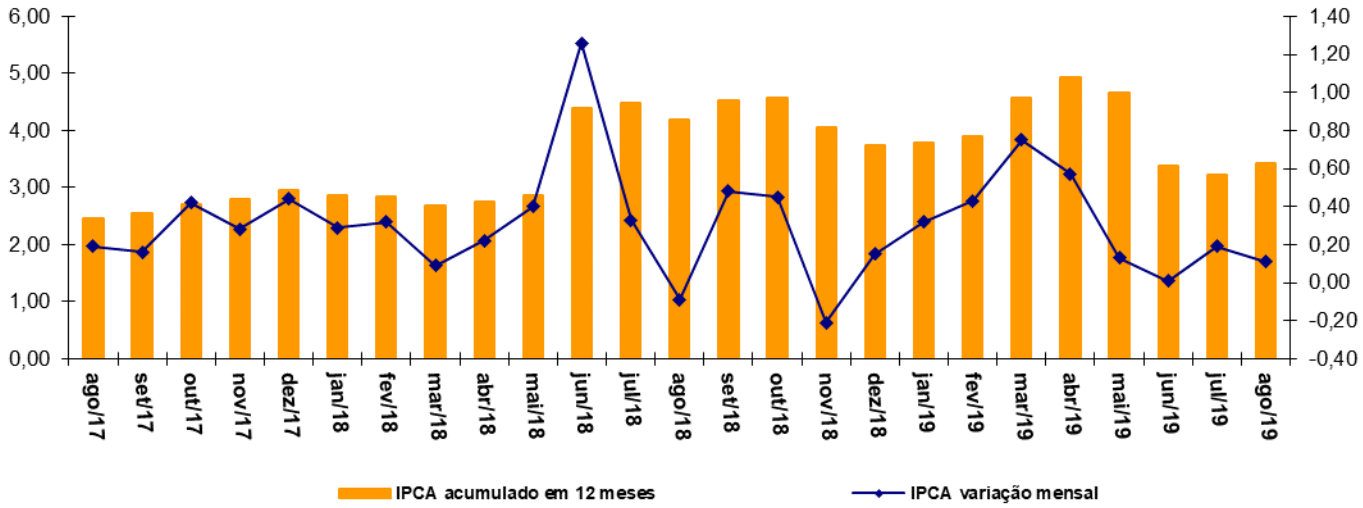
Fonte: FGV

Consequência
O **IGP-DI** voltou a apresentar forte desaceleração frente ao mês anterior, decorrente principalmente da variação no preço de *commodities* como o *minério de ferro*. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na acomodação.

<u>Inflação</u>
<u>IPCA (Agosto/2019) – IBGE</u>

Fato
O **IPCA** variou 0,11% em agosto, 0,08 p.p. abaixo do registrado em julho, no acumulado em doze meses o índice chegou a 3,43%, 0,21 p.p. superior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, e no acumulado do ano a *inflação* está em 2,54%. Em **Curitiba**, a variação foi de 0,18%, 0,14 p.p. acima da de julho, acumulando alta de 2,04% no ano, e 2,78% em doze meses.

Causa
As maiores variações negativas no mês foram provenientes do grupo *Alimentação e Bebidas*, 0,35% e *Transportes,* 0,39%. No primeiro as contribuições para a queda nos preços foram provenientes de *tomate, batata-inglesa, hortaliças e verduras* e *carnes.* No grupo *Transportes,* a queda foi consequência do item *passagens aéreas.* A maior alta veio do grupo *Habitação,* 1,19%, decorrente de variação em *energia elétrica.*



Fonte: IBGE

Consequência
Após a forte aceleração de março, o índice assumiu trajetória descendente que deve se manter nas próximas apurações, refletindo o *desaquecimento da atividade econômica*.

Inflação
IPCA - 15 (Setembro/2019) – IBGE

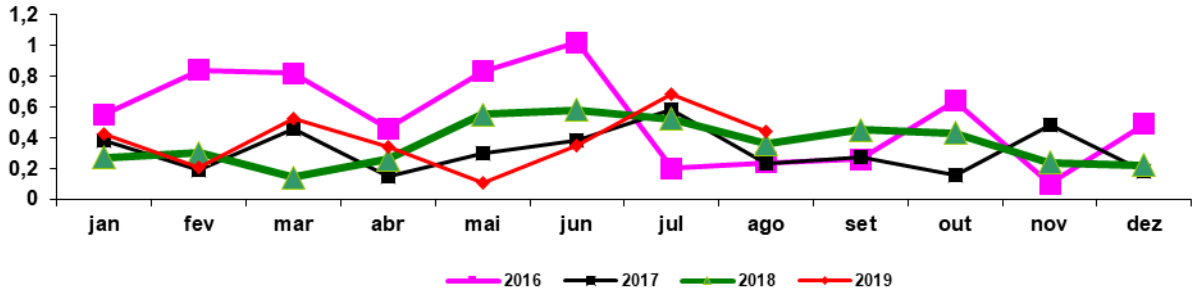
Fato
O **IPCA – 15** registrou variação de 0,09% em setembro, aumentando 0,01 p.p. com relação a agosto. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são de 2,60% e 3,22%, respectivamente. Em **Curitiba** a variação foi 0,21%, 0,20 p.p. acima do registrado no mês anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 2,73%.

Causa
No mês, o grupo *Alimentação e Bebidas* apresentou variação negativa de 0,34%, sendo o principal impacto negativo no índice do mês, 0,08 p.p. Este grupo foi influenciado em sentido descendente principalmente por: *tomate, cenoura, hortaliças e verduras, frutas* e *carnes*. Pelo lado dos aquecimentos, o grupo *Habitação* apresentou a maior variação, impactado principalmente pelo item *energia elétrica.*

Consequência
De acordo com os resultados do índice a *inflação* vem demonstrando sinais de acomodação nas variações mensais. Para os próximos meses não são esperadas alterações muito intensas.

Inflação
Custos e Índices da Construção Civil (Agosto/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato
O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,44% em agosto, 0,24 p.p. abaixo da variação de julho. Em doze meses, o acumulado é de 4,50% e no ano 3,11%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R$ 1.143,65 em julho, para R$ 1.148,65 em agosto, sendo R$ 602,23 relativos aos *materiais* e R$ 546,42 à *mão-de-obra*. No **Paraná**, a variação foi de 0,33% no mês, acumulando variações de 4,89% no ano e 5,92% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado, é de R$ 1.187,16.



Fonte: IBGE

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,72%, 0,25 p.p. acima do mês anterior, e a componente *mão-de-obra* 0,13%, 0,79 p.p. menor que a de julho. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 6,24% para *materiais* e 2,68% para *mão-de-obra,* e no ano os *materiais* subiram, 3,96% e a *mão-de-obra* 2,22%.

No mês as variações regionais foram: 0,37% na Região Nordeste, 0,14% na Região Norte, 1,23% no Centro-Oeste, 0,01% no Sudeste e 1,51% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram 4,19% na Região Nordeste, 5,93% na Norte, 4,08% no Centro-Oeste, 3,92% no Sudeste e 6,50% na Região Sul.

Consequência

A exemplo dos índices de outros setores os *custos da construção civil* seguem apresentando arrefecimento, devendo seguir esta tendência ao longo do ano.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Agosto/2019) – IBGE

Fato

O **IPP** apresentou variação de 0,92% em agosto, ficando, portanto, 2,12 p.p. superior à variação do mês anterior e 0,06 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 1,43% e no ano de 2,48%.

Causa

No mês, as maiores variações foram em *indústrias extrativas, outros equipamentos de transporte, fumo* e *metalurgia.* Os itens com maior influência foram: *indústrias extrativas, alimentos, metalurgia e outros produtos químicos.*

No indicador acumulado no ano, as quatro maiores variações foram *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, papel e celulose* e *farmacêutica* e as maiores influências vieram de: *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, outros produtos químicos,* e *papel e celulose.*

Consequência

O *índice de preços ao produtor* volta a registrar forte aquecimento, porém nos valores acumulados segue em patamar moderado, não devendo gerar reflexo de aumento nos *preços ao consumidor*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Agosto/2019) - BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R$ 3.326 bilhões em agosto, com avanço de 1,1% no mês e 5,1% em doze meses, atingindo 47,2% na *relação com ao PIB*, 0,2 p.p. superior a agosto de 2018.

A *taxa média das operações de crédito referencial* atingiu 25,1% a.a., com crescimento de 0,1 p.p. no mês e 0,8 p.p. em doze meses. A *taxa de inadimplência da carteira de crédito* cresceu 0,06 p.p. no mês e 0,05 p.p em doze meses, atingindo 3,09%.

Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R$ 1.864 bilhões, crescendo 1,5% no mês e 12,0% em doze meses. Neste, os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 1,4% no mês, chegando à R$ 1.038 bilhões, com destaque para o *crédito pessoal consignado* e *financiamento de veículos*. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas* ocorreu aumento de 1,7% no mês atingindo saldo de R$ 826,4 bilhões, com maior expansão em *desconto de duplicatas e recebíveis, aquisição de veículos, capital de giro* e nas *modalidades impactadas pela depreciação cambial,* como *financiamentos as exportações e repasses externos.* No *crédito direcionado*, houve expansão de 0,5% no mês e redução de 12,9% em relação ao mesmo mês de 2018, totalizando R$ 1.461 bilhões.

A *taxa média de juros a pessoas físicas* aumentou 0,2 p.p. no mês e 1,4 em doze meses chegando a 31,6%. Para as *empresas* o custo médio diminuiu 0,1 p.p. no mês e 0,9 p.p. em doze meses, atingindo 15,0%. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* está em 3,47% para *pessoas físicas* e 2,58% para *pessoas jurídicas*.

Consequência
Apesar do *baixo nível de atividade econômica* as *operações de crédito* apresentaram expansão em ambas as comparações, devendo, por fatores sazonais, registrar crescimento mais expressivo nos últimos meses do ano.

Setor Externo
Nota à Imprensa (Agosto/2019) - BACEN

Fato
Em agosto, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US$ 4,3 bilhões, US$ 2,5 bilhões a mais do que em agosto de 2018. As *reservas internacionais* aumentaram US$ 748 milhões frente ao mês anterior, totalizando US$ 386,5 bilhões e a *dívida externa* somou US$ 323,6 bilhões, aumentando US$ 694 milhões em relação ao montante apurado em *junho*.

Causa
O *saldo da conta de transações correntes* acumulou *déficit* de US$ 31,3 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 1,70% do **PIB**. A *conta de serviços* registrou, em agosto, *déficit* de US$ 2,5 bilhões, 23,7% inferior ao registrado em igual mês de 2018. A *conta financeira* registrou *entrada líquida* de US$ 9,5 bilhões em *ingressos líquidos* em *investimentos diretos no país* em agosto e US$ 72,0 bilhões (3,91% do **PIB**) em doze meses.
Na *movimentação das reservas*, durante o mês ocorreu aumento em decorrência das variações positivas por preço, US$ 748 milhões e receita de *juros* US$ 650 milhões. Em agosto, a *dívida externa* de *longo prazo* aumentou US$ 2,3 bilhões, atingindo US$ 249,8 bilhões e a de *curto prazo* diminuiu US$ 1,6 bilhão, chegando à US$ 73,8 bilhões.

Consequência
O crescimento no déficit em *transações correntes* foi principalmente influenciado pela redução no *superávit comercial* e do aumento de *remessas de lucro para o exterior*.

Política Fiscal
Nota à Imprensa (Agosto/2019) - BACEN

Fato
O *déficit primário do setor público* em agosto foi de R$ 13,4 bilhões. No ano o *déficit* alcançou R$ 22 bilhões e em doze meses até agosto o acumulado é *deficitário* em R$ 95,5 bilhões, o que equivale a 1,36% do PIB. A *dívida líquida do setor público*, como percentual do ***PIB*** diminuiu 0,9 p.p. com relação a julho e cresceu 0,7 p.p. no acumulado do ano, atingindo o montante de R$ 3.861,7 bilhões, equivalente a 54,8% do ***PIB***. Os *juros nominais*, apropriados pelo critério de competência, totalizaram R$ 50,2 bilhões em agosto. No acumulado em doze meses os juros chegaram à R$ 349,2 bilhões, equivalente a 4,96% do ***PIB***. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R$ 63,6 bilhões no mês e em doze meses o resultado foi de negativos R$ 444,7 bilhões, representando 6,32% do ***PIB***. A *dívida bruta do governo geral* alcançou R$ 5.617,7 bilhões chegando a 79,8% do ***PIB.***

Causa
Por origem, o *Governo Central* registrou *déficit* de R$ 16,5 bilhões e os *governos regionais* e as *empresas estatais*, *superávit* de R$ 2,7 bilhões e R$ 355 milhões, respectivamente. Os *juros nominais apropriados* em agosto diminuíram R$ 9,9 bilhões em relação ao total apropriado no mesmo mês do ano anterior. O aumento na *relação entre dívida líquida e* ***PIB*****,** no ano, foi consequência da *incorporação de juros nominais* e *do déficit primário.* Em sentido contrário, *o efeito do ajuste de paridade da cesta de moedas que integram a dívida externa líquida, a desvalorização cambial acumulada* e do *crescimento do PIB nominal* contribuíram para a redução.

Consequência
O resultado do *orçamento* segue negativo e não são esperadas para o restante do ano alterações significativas neste cenário.